



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA DE COLO UTERINO NO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

MARIA EDUARDA FREITAS BERTOLUCI; JOÃO MARCELO FREITAS BERTOLUCI;
NICOLE MIGLIORINI; VITORIA VIANA DE CASTRO PAGANUCCI

Introdução: A neoplasia de colo uterino é uma das principais causas de morbimortalidade no sexo feminino, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, e particularmente no estado de São Paulo, apesar dos avanços nos programas de prevenção, como a vacinação contra o HPV (Papilomavírus humano) e o rastreamento pela citologia oncológica cervical, as hospitalizações por essa doença permanecem significativas. Considerando seu impacto na qualidade de vida e potencial para complicações severas, é uma condição que exige diagnóstico precoce e manejo adequado. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos indivíduos hospitalizados por neoplasia de colo uterino nos últimos 5 anos no estado de São Paulo (SP). **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e descritivo, em que foram coletados e analisados dados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre internações por neoplasia cervical no estado de São Paulo no período entre 2019-2024. Foram selecionados dados de acordo com as seguintes variáveis: cor/raça, faixa etária, regime e caráter de atendimento. **Resultados:** Em São Paulo, foram totalizadas 27.194 internações por câncer cervical, sendo distribuídos nos anos de 2019: 4.661 casos; 2020: 4.196 casos; 2021: 4.260 casos; 2022: 4.954 casos; 2023: 5.359 casos; 2024: 3.764 casos. Observa-se uma variação entre os anos analisados. Os dados de 2023 apontam maior registro de hospitalizações. Sobre a faixa etária, as mais acometidas foram a população de 40-49 anos (7.393 casos), de 30-39 anos (6.293 casos) e de 50-59 anos (5.333 casos), correspondendo, juntas, a 69,93% do total. As ocorrências em caráter eletivo (13.733 casos) e de urgência (13.461 casos) apresentaram resultados praticamente semelhantes. Os dados não deixam claro o impacto da doença durante uma hospitalização, podendo estar subnotificada. Na categoria etnia, 56,89% dos pacientes eram brancos, 30,12% pardos, 6,43% negros, 0,71% amarelos e em 5,83% das internações, essa informação não constava. **Conclusão:** Pode-se concluir que houve uma variação importante no número de casos nos últimos 5 anos. Os dados oferecem uma base importante para aprimorar as políticas de saúde pública, direcionar estratégias de prevenção e melhorar a assistência aos pacientes com neoplasia do colo de útero.

Palavras-chave: **CÂNCER CERVICAL; EPIDEMIOLOGIA; HOSPITALIZAÇÃO; PAPILOMAVÍRUS HUMANO; RASTREAMENTO**